

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

CAROLINE MACHADO BENITES

ESTUDO DE CASO DE UMA PROPRIEDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR
PRODUTORA DE LEITE EM ACEGUÁ RS

Dom Pedrito

2016

CAROLINE MACHADO BENITES

**ESTUDO DE CASO DE UMA PROPRIEDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR
PRODUTORA DE LEITE EM ACEGUÁ RS**

Trabalho de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Professor Dr. Claudio Marques Ribeiro

Dom Pedrito

2016

B467e Benites, Caroline Machado

Estudo de caso de uma propriedade da agricultura familiar produtora de leite em Aceguá RS / Caroline Machado Benites.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, AGRONEGÓCIO, 2016.

"Orientação: Claudio Marques Ribeiro".

1. agricultura familiar. 2. produção de leite. 3. Aceguá RS. I. Título.

CAROLINE MACHADO BENITES

**ESTUDO DE CASO DE UMA PROPRIEDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR
PRODUTORA DE LEITE EM ACEGUÁ RS**

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Defendido em: 24 de junho de 2016.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Claudio Marques Ribeiro
Orientador
UNIPAMPA

Profa. Dr^a. Luciane Rumpel Segabinazzi
UNIPAMPA

Profa. M^a. Marielen Aline Costa da Silva
UFRGS

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço ao meu orientador o professor Dr. Claudio Marques Ribeiro por ter me ajudado a realizar e concluir o meu trabalho. Aos demais professores, colegas que sempre estiveram comigo. Aos meus amigos Ademir, Patrícia, Cindy, Carine e Natalí por sempre estarem ao meu lado. Agradeço a minha família em especial ao meu esposo Eder por me apoiar e me incentivar a alcançar os meus objetivos. A minha mãe Flavia, meus irmãos Diogo e Karine e minha madrinha Mareci que também sempre estiveram me motivando e ao meu lado quando eu precisei. Um agradecimento especial ao senhor Vilson e a senhora Dirce por me possibilitarem realizar o meu trabalho em sua propriedade e pela colaboração para a conclusão do mesmo. Agradeço muito a Deus por ter chegado até aqui e estar concluindo um curso de graduação e as demais pessoas que de uma forma ou outra contribuíram para minha formação e torceram por mim.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a agricultura familiar e a produção de leite em Aceguá/RS. O objetivo geral deste trabalho é identificar os principais problemas de um agricultor familiar produtor de leite em Aceguá/RS. Foi realizada uma entrevista aberta com os proprietários para entender melhor como é o seu modo de vida, como é o seu sistema de produção e quais suas principais dificuldades. Logo após a entrevista foram estudadas as principais dificuldades da propriedade e colocadas propostas de melhoria para a mesma. Os resultados deste trabalho mostram que mesmo o produtor estando diante de muitas dificuldades, produzindo em uma área pequena e obtendo um retorno abaixo do necessário não desiste da produção de leite. Para o produtor a produção de leite é como um salário, isto é, produzindo qualquer quantidade ele tem um valor para receber no fim do mês. Outra alternativa encontrada pelo produtor é a venda dos animais na propriedade. Quando o orçamento aperta ele vende algum animal (vaca, carneiro) para pagar as contas. A produção leiteira é muito cansativa e tem um rendimento muito baixo em relação à disponibilidade de mão-de-obra que ela exige, mas para essa família que já está há tantos anos nessa atividade, mudar para outro segmento seria decretar a própria falência.

Palavras-chave: agricultura familiar, leite, dificuldades.

ABSTRACT

This work is subject to family farming and milk production in Aceguá / RS. The aim of this study is to identify the main problems of a family farmer milk producer in Aceguá / RS. an open interview with the owners to better understand how their way of life, how is your production system and what their main problems was held. Soon after the interview were studied the main difficulties of the property and made suggestions for improvements to the same. These results show that even the producer being faced with many difficulties, produced in a small area and getting a return below need not give up milk production. For milk production the producer is like a salary, that is, producing any amount it has a value to receive at the end of the month. Another alternative found by the producer is selling the animals on the property. When the budget squeezes it sells some animal (cow, calf) to pay the bills. Milk production is very tiring and has a very low yield in relation to the availability of skilled labor that it requires, but for this family that is already many years in this activity, move to another segment would declare bankruptcy itself.

Keywords: family farm, milk, difficulties.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|---|----|
| Fotografia 1 – Galpão para guardar equipamentos | 13 |
| Fotografia 2 – Sala de ordenha | 13 |
| Fotografia 3 – Interior da sala de ordenha | 14 |
| Fotografia 4 – Resfriadores com água | 14 |
| Fotografia 5 – Equipamentos para ordenha | 15 |
| Fotografia 6 – Tarro para ordenha | 15 |
| Fotografia 7 – Rebanho | 16 |
| Fotografia 8 – Trator e reboque utilizados na propriedade | 16 |
| Fotografia 9 – Ordenha realizada pela senhora Dirce | 17 |
| Fotografia 10 – Ordenha realizada pelo senhor Vilson | 18 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Principais gastos para a produção e sobrevivência da família | 20 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 1.1 Tema | 5 |
| 1.2 Problema | 5 |
| 1.3 Objetivos | 5 |
| 1.3.1 Objetivo geral | 5 |
| 1.3.2 Objetivos específicos..... | 5 |
| 1.4 Justificativa..... | 5 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 6 |
| 3 METODOLOGIA | 9 |
| 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 25 |

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é a principal responsável pela comida que chega às mesas das famílias brasileiras respondendo por cerca de 70% dos alimentos consumidos em todo o país. Ela constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros, respondendo por 35% do PIB nacional. (PORTAL BRASIL, 2015).

Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), do total das propriedades rurais brasileiras, 84,4% pertencem a grupos familiares que são aproximadamente 4,4 milhões de unidades produtivas, sendo que a metade delas está na região nordeste do país.

No Rio Grande do Sul há aproximadamente 441.467 estabelecimentos, sendo que, deste total, 378.546 estão em mãos de produtores familiares o que representa 85,75% dos estabelecimentos ocupados pela agricultura familiar. (IBGE, 2006).

Na agricultura familiar além de outros produtos, a produção de leite é bem significativa, ocupando cerca de 60% do valor total da produção leiteira. Além de ser um produto indispensável na alimentação humana, o leite possui uma forte expressão sobre a economia dos produtores familiares. Mesmo assim, a baixa produtividade acaba impedindo a ampliação da renda e a maior autonomia dos agricultores perante o mercado. Dos estabelecimentos com produção de leite no Brasil, que são aproximadamente 1.350.809, 91,5% produzem menos de 100 litros/dia, o que equivale a 46,9 % da produção de leite do Brasil. (EMBRAPA, 2013).

O Rio Grande do Sul é o segundo estado brasileiro produtor de leite do país, produzindo 12% da produção nacional, com mais de 3,9 bilhões de litros anuais, sendo os agricultores familiares responsáveis por 85% dessa produção.

A propriedade em estudo é um dos estabelecimentos que produzem menos de 100 litros/dia, visto que esta informação tem grande relevância, pois mostra que grande parte das propriedades têm dificuldades de produtividade, na maioria das vezes tem que produzir em áreas pequenas de terra, encontram barreiras pra acessar financiamentos, a genética do rebanho é ruim e outros fatores que ajudam a piorar toda sua produção. Desta forma, este trabalho

evidencia a grande importância de analisar um estabelecimento que está inserido em um grupo que representa um número significativo para a produção de leite do país e descreve suas maiores dificuldades o que acaba resultando em uma pequena produção e baixa rentabilidade. A propriedade está localizada no Distrito de Colônia Nova em Aceguá/RS.

1.1 Tema

Agricultura familiar e produção de leite em Aceguá/RS.

1.2 Problema

Quais as principais dificuldades identificadas por uma família de produtores de leite em uma propriedade em Aceguá/RS?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar principais problemas de um agricultor familiar produtor de leite em Aceguá/RS.

1.3.2 Objetivos específicos

Descrever como funciona a produção na propriedade e o modo de vida dos produtores que vivem nela;

Identificar maiores dificuldades encontradas na propriedade, que estejam prejudicando a produção de um modo geral;

Discutir alternativas para propor melhorias para a produção de leite;

1.4 Justificativa

Este trabalho tem grande importância, pois analisa uma propriedade que faz parte de um grande número de estabelecimentos que produzem menos de 100 litros/leite/dia no país, representando 91,5% do total de estabelecimentos ocupados pela agricultura familiar.

Depois de analisados como é o modo de vida dos proprietários, o manejo com o rebanho, a forma de produção e os recursos utilizados na propriedade foram identificadas as principais dificuldades que impossibilitam a propriedade em estudo em ter uma boa produtividade.

Com as dificuldades identificadas foram colocadas algumas propostas para possíveis melhorias na propriedade.

É importante lembrar que há vários outros estabelecimentos parecidos com este, ou até em situações piores, mas este trabalho tem grande relevância, pois, analisa somente uma propriedade, onde é possível acompanhar melhor a forma com que as pessoas envolvidas trabalham na propriedade e utilizam os recursos que possuem e quais as suas principais barreiras. Esse trabalho pode servir de exemplo para que vários outros sejam feitos e despertar a curiosidade das pessoas em realmente entender como é o modo de vida das pessoas que vivem no campo, como funciona sua produção, o que ele representa para o país e que enfrentam muitas dificuldades para comercializar o seu produto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural e responde no Brasil por sete de cada dez empregos no campo e por cerca de 40% da produção agrícola. Atualmente a maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vem das pequenas propriedades. A agricultura familiar favorece emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivo, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. Em 2009, cerca de 60% dos alimentos que compuseram a cesta alimentar distribuída pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) originaram-se da Agricultura Familiar (I-UMA, 2013).

Wanderley (1999) define agricultura familiar como sendo,

Entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais. Wanderley (1999)

A agricultura familiar tem certa autonomia em relação ao capital e se reproduz nessas condições. Apesar das novas tecnologias, as decisões são tomadas pela família e pelo grupo doméstico sobre as condições materiais e do ambiente social e econômico que são cruciais e definidoras das trajetórias e estratégias que viabilizam ou não sua sobrevivência social, econômica, cultural e moral. E isso depende das relações com o ambiente e o espaço em que estão inseridas, sendo a reprodução resultada de um ato coletivo. (DALCIN, et al. 2009).

O que diferencia a agricultura familiar das demais atividades econômicas são as peculiaridades que possui, em especial por suas potencialidades referentes à interdependência dos fatores de produção, propriedade e trabalho e pela sua capacidade de gerar emprego e renda no meio rural. (DALCIN, et al. 2009).

Denominados agricultores que trabalham principalmente com suas famílias, a maioria em estabelecimentos de tamanho pequeno ou médio, enfrentam condições adversas para integrar-se e competir em mercados competitivos. (GUANZIROLI, 2013)

Os agricultores familiares tendem a se fixar em áreas rurais, reinvestem os lucros nelas, promovendo dessa forma um maior desenvolvimento rural. Para compreender a situação e potencialidades dos agricultores familiares é fundamental considerar os principais fatores que afetam o desempenho econômico, tais como a forma de inserção nos mercados e o perfil da

produção, as condições de mercado, os fatores sistêmicos e as políticas para o desenvolvimento da agricultura familiar. (GUANZIROLI, 2013)

Segundo Vilela apud Dalcin (2009), pode-se caracterizar a agricultura familiar como uma exploração que utiliza mão-de-obra dos membros da família, tendo acesso a terra e capital limitado e mercado submisso. É um segmento de suma importância para o desenvolvimento da economia brasileira, além de produzir uma diversidade de produtos para a subsistência e para a exportação oferece empregos com baixo custo social. Os processos de modernização tecnológica rural tornam o grupo de agricultores familiares mais vulneráveis. Frente a este paradigma, a atividade leiteira compõe uma produção atraente, pois proporciona autonomia relativa para os produtores que contam com a mão-de-obra de cunho familiar no desempenho das práticas produtivas.

Carneiro apud Chayanov (2009), diz que princípio básico de organização da unidade econômica camponesa, reside na satisfação das suas necessidades, concebida simultaneamente como uma unidade de produção e consumo. Trabalho, terra e capital formam um conjunto indissociável de variáveis dependentes, estabelecidas num processo de equilíbrio entre o dispêndio de trabalho e as necessidades de consumo da unidade. As decisões sobre a produção e o consumo estão relacionadas a fatores internos, a chamada motivação individual. A quantidade do produto do trabalho depende do tamanho e da composição da família trabalhadora e do grau de auto exploração. Para Carneiro apud Chayanov (2009), a produção de mercadorias na agricultura camponesa só pode ser entendida do ponto de vista da simples circulação, ou seja, vender para comprar. A comercialização se destina a um fim específico, situado à margem da circulação, qual seja a apropriação de valores-de-uso ou a satisfação de necessidades básicas.

Atualmente, a produção de leite constitui-se em uma estratégia para o pequeno produtor, em função do baixo risco da exploração, a elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência diária, quinzenal ou mensal do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado. Produção esta que caminha como uma alternativa para a agricultura familiar, e

para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, sendo uma estratégia na composição da renda dos agricultores (DALCIN, et al. 2009).

De acordo com Wilkinson (1997), a atividade leiteira é alicerce para muitos agricultores familiares, a qual vem passando por transformações nos seus sistemas produtivos. Apresenta um nível médio de produção de apenas 20 litros/leite/dia, o que resultará no final do mês a um montante o equivalente em média a um salário mínimo.

Conforme Tonneau e Sabourin (2007), o leite possui um caráter mercantil, assegurando uma renda mensal para as famílias, para que paguem os gastos mensais, que chega a ser chamado de salário do agricultor familiar.

A produção leiteira está presente em 94% dos municípios gaúchos, segundo o Instituto Gaúcho do Leite (FETRAF-RS, 2015). A área média de terra dos agricultores que comercializam para indústrias, cooperativas, queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria é de 20 hectares. De acordo com os dados levantados na radiografia da cadeia leiteira, é possível afirmar que 95% dos produtores são agricultores familiares.

O estudo feito pelo Instituto indicou que 101.361 produtores (51,0%) produzem o leite apenas para consumo familiar e 84.312 (42,4%) deles vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias. Ainda, há 224 produtores que processam a bebida em agroindústria própria. Do total daqueles que comercializam ou processam, 38.280 produzem até 100 litros de leite ao dia, o que corresponde a 45,3% da cadeia leiteira. (FETRAF-RS, 2015)

3 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso, onde foram realizadas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a entrevista aberta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. É uma amostragem intencional não probabilística.

O estudo de caso é um dos vários modelos propostos para produção de conhecimento específico. E que, embora seja caracterizado pela flexibilidade não deixa de ser rigoroso, pois não pode ser considerado um tipo de pesquisa

mais fácil. Como delineamento de pesquisa, o estudo de caso, assim como o experimento e o levantamento, indica princípios e regras a serem observados ao longo de todo o processo de investigação. Os estudos de caso envolvem as etapas de formulação e delimitação do problema, da seleção da amostra, da determinação dos procedimentos para coleta e análise de dados, bem como dos modelos para sua interpretação. O estudo de caso pode ser considerado um delineamento em que são utilizados diversos métodos ou técnicas de coleta de dados, como, por exemplo, a entrevista, a observação e a análise de documentos. (GIL, 2009)

A pesquisa bibliográfica é feita através do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Segundo Gil (2007), os exemplos mais característicos de pesquisa bibliográfica são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. (GIL, 2007)

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, se realiza coleta de dados junto a pessoas, procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem na realidade, e depois a interpretação desses dados, com base em fundamentação teórica consistente, com o objetivo de compreender e explicar o problema pesquisado. Conforme Gil (2007), a pesquisa de campo focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica, podendo ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. A pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (GIL, 2007)

A entrevista é uma técnica eficiente para obtenção de dados em profundidade acerca dos mais diversos aspectos da vida social. Quando bem conduzida, possibilita o esclarecimento de fatores inconscientes que determinam o comportamento humano. É também uma técnica muito flexível,

pois possibilita esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que é realizada. (GIL, 2009)

Entrevistas abertas tanto as questões quanto a sua sequência são pré-determinadas, mas os entrevistados podem responder livremente. Esta modalidade de entrevista tem algumas vantagens: dá segurança ao entrevistador, já que este terá sempre uma questão a propor, contribui para obter dados conforme os objetivos definidos, e possibilita estabelecer comparações com outras entrevistas. Mas também apresenta desvantagens como: o entrevistador deve respeitar a ordem das questões, o que dificulta, por consequência, o surgimento de novas hipóteses durante a entrevista. (GIL, 2009)

A amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos que irão compor a amostra é feita de forma deliberada e depende do julgamento do entrevistador. Este método de amostragem é utilizado quando, geralmente, não é possível ter acesso a toda população ou não é o objetivo do estudo, generalizar o resultado das análises para a população, da onde a amostra foi escolhida. (CARNEIRO, 2014)

Na amostra intencional não probabilística o pesquisador escolhe o grupo de elementos da amostra, por julgar esses elementos mais adequados aos critérios por ele estabelecidos e dessa forma fornecer respostas mais aprimoradas à pesquisa. (CARNEIRO, 2014)

Foram realizadas visitas frequentemente na propriedade, observando o funcionamento e o dia-a-dia da mesma. As entrevistas foram feitas em dois períodos: a primeira em novembro de 2015 e a segunda em março de 2016, durante a realização das visitas e entrevistas foram feitas fotos da propriedade, também foi acompanhada a ordenha, o manejo com os animais e a produção de pastagens.

Participaram das entrevistas o senhor Vilson e a senhora Dirce, foram acompanhadas também as notas de produção de leite de cada mês, sendo analisados a produção e os custos.

4 RESULTADOS

1. Origem da unidade de produção familiar e a estrutura existente

A propriedade é administrada por duas pessoas que são os donos, o senhor Vilson Domingues Benites de 59 anos e a senhora Dirce Terezinha Garcia Benites de 52 anos, ambos com ensino fundamental incompleto. Foi comprada em 1980, onde já teve início a produção de leite. Eles tiravam leite à mão de cinco vacas e vendiam para a CAMAL, eram produzidos em média 80 litros por dia. O senhor Vilson trabalhou para fora durante todo o dia até 1999, nesse período quem realizava as tarefas na propriedade era a senhora Dirce.

Somente em 1999 que tiveram a chegada da energia elétrica. Nesse período suas principais conquistas foram a instalação da energia elétrica e a compra da ordenhadeira.

A propriedade em estudo está localizada no Distrito de Colônia Nova em Aceguá/ RS. Tem como estrutura doze hectares de terra, onde são seis ha de campo nativo e seis ha de pastagens cultivadas. Possui um galpão para ordenha com uma ordenhadeira (ano 2006), com capacidade para ordenhar uma vaca por vez e dois resfriadores com água. Um trator (ano 1979), uma caçamba (ano 1975), um reboque (ano 1988), um arado (ano 1980), uma plantadeira (ano 1975), uma semeadeira (ano 1985), uma grade com 36 discos (ano 1985), um globo (ano 1985), um moinho (ano 1988), dois galpões para guardar o trator e outras ferramentas.

No total são doze animais (são nove vacas de raça Holandesa, sendo que uma está em período de gestação e oito estão em lactação e três terneiras fêmeas).

As fotografias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8 mostram a estrutura da propriedade.

Fotografia 1- Galpão para guardar equipamentos.



Fonte: Caroline, 2015

Fotografia 2 – Sala de ordenha.



Fonte: Caroline, 2016

Fotografia 3 - Interior da sala de ordenha.



Fonte: Caroline, 2015

Fotografia 4 – Resfriadores com água.



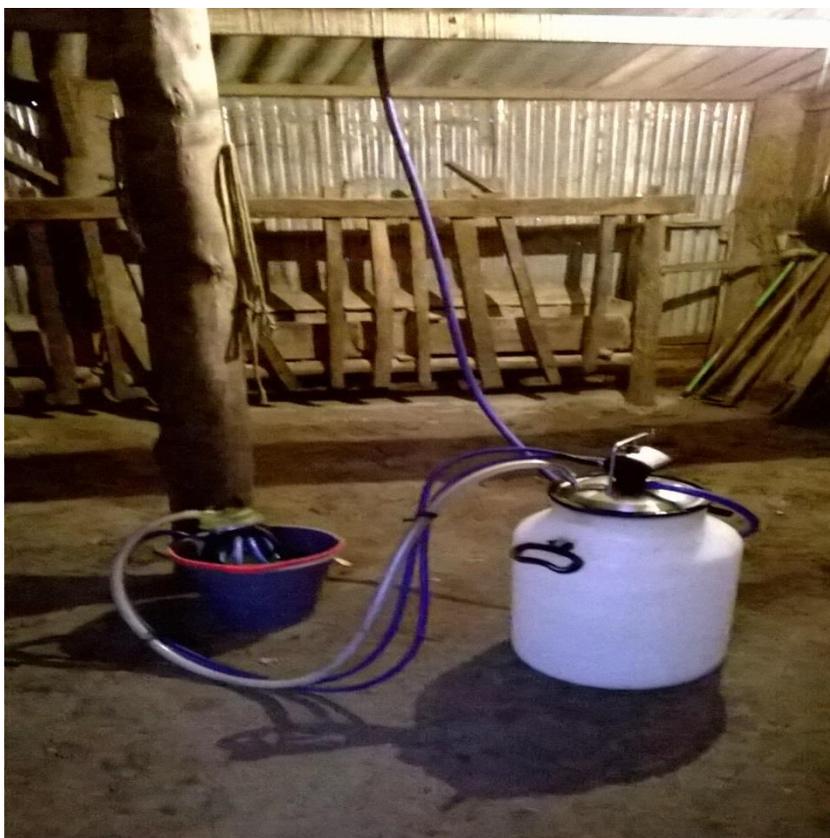
Fonte: Caroline, 2014

Fotografia 5 – Equipamentos para ordenha.



Fonte: Caroline, 2016

Fotografia 6 – Tarro para ordenha.



Fonte: Caroline, 2016

Fotografia 7 – Rebanho.



Fonte: Caroline, 2016

Fotografia 8 – Trator e reboque utilizados na propriedade.



Fonte: Caroline, 2016

2. Estrutura do trabalho da família

A mão de obra é familiar, realizada pelos dois proprietários, a ordenha é feita duas vezes por dia, tendo início às oito horas da manhã e tem duração de aproximadamente uma hora. Após a ordenha os animais são levados para a pastagem e retirados ao meio dia. São levados para o campo nativo até a hora da próxima ordenha. O leite retirado é armazenado em resfriadores com água, onde é levado a cada dois dias para a cooperativa CAMAL. A vaca que tem maior produção diária é de vinte dois litros de leite o que ainda é considerada uma quantidade muito baixa. O preço recebido pelo litro do leite é R\$ 0,74. Segundo eles a atividade leiteira é muito cansativa e a produção pouco valorizada pela cooperativa.

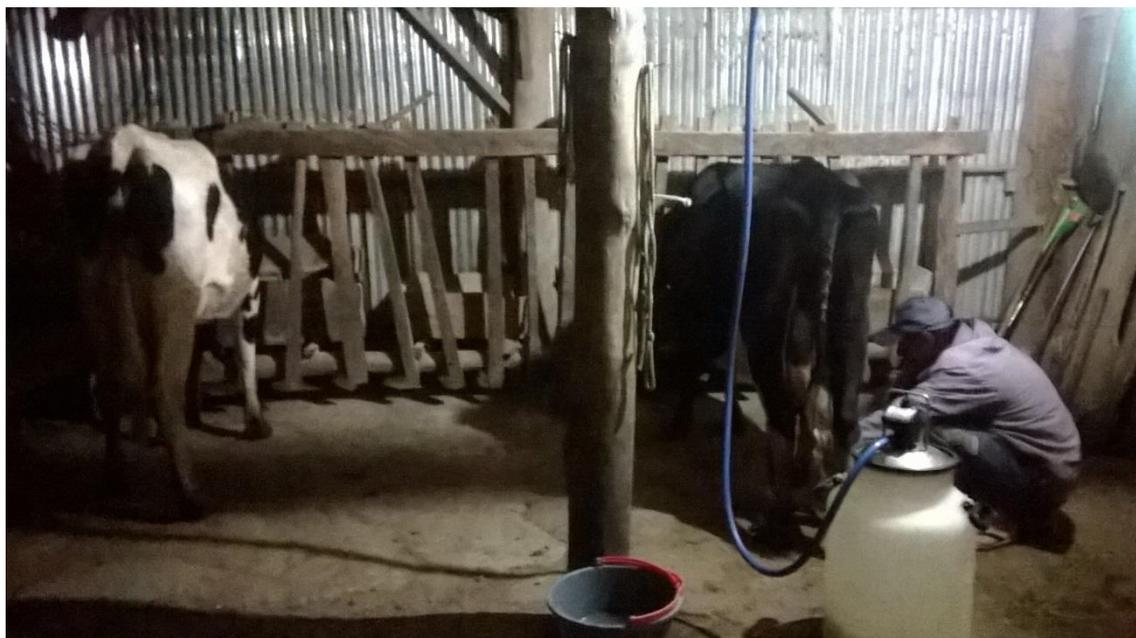
As fotografias 9 e 10 mostram a ordenha sendo realizada pelos proprietários.

Fotografia 9 – Ordenha realizada pela senhora Dirce.



Fonte: Caroline, 2016

Fotografia 10 – Ordenha realizada pelo senhor Vilson.



Fonte: Caroline, 2016

3. Sistema de produção

A propriedade possui oito vacas em lactação, o que gera em dois dias aproximadamente 100 litros de leite. Os animais são alimentados com pastagens e ração que é comprada e às vezes produzida na propriedade. As pastagens cultivadas são: no inverno - cornichão, trevo, azevém e aveia e no verão – capim sudão e sorgo forrageiro. Também é produzido milho em pequenas áreas da propriedade, para fabricação de ração para os animais e comercialização em grão. É utilizada a inseminação artificial no rebanho ou entoure quando há possibilidade de conseguir o touro. São comercializados os terneiros machos e as terneiras fêmeas também quando atingem a idade de seis a sete meses. São produzidos alimentos para o próprio consumo da família como abóbora, mogango, pepino, melão, feijão, melancia e batata-doce que também é comercializada para os moradores da região. A compra de insumos necessários para a produção é feita na cooperativa CAMAL e descontada do valor que é gerado pela produção de leite no mês seguinte.

São utilizados os maquinários da propriedade para a preparação de terras e produção de pastagens e a mão-de-obra familiar. Como a disponibilidade de recursos é pequena acaba prejudicando toda a propriedade, de forma que a compra de insumos é menor e utilizada em uma quantidade pequena na propriedade.

Como nas pastagens cultivadas, por exemplo, a quantidade de adubo utilizada é bem menor em relação ao que é realmente necessário para se obter um bom rendimento, a ração para os animais também é fornecida em uma quantidade pequena, isso tudo porque os insumos tem um valor elevado segundo os proprietários e sua única renda provém do leite, e ainda é muito pouco em relação aos seus custos mensais.

4. Principais dificuldades identificadas pela família

As principais dificuldades identificadas pelos proprietários são:

- Insumos com valores muito altos;
- Baixa produtividade;
- Preço pago pelo leite ainda é muito baixo;
- A atividade leiteira é muito cansativa;

5. Expectativas da família

No momento não tem a intenção de adquirir o tanque resfriador de leite pela dificuldade de pagamento e também porque comprou os resfriadores com água e deve usá-los, pois recém terminou de pagar. A agroindústria também não paga bonificação por resfriamento do leite no tanque de resfriamento, mas exige que o leite seja resfriado de qualquer forma, outro motivo que leva o produtor a continuar com os mesmos resfriadores com água.

Já fez financiamento para a compra da ordenhadeira e reforma da sala de ordenha em 2004, o Pronaf A. Hoje não utiliza financiamento pela dificuldade de pagamento, pois tem receio de se endividar e não conseguir pagar, pois sua renda vem da venda do leite que é comercializado ainda por um valor muito baixo.

Se nos próximos meses já estiver aposentado, tem a pretensão de, no próximo ano, ordenhar somente as vacas que produzem mais ou fazer a

ordenha somente uma vez por dia, pois a ordenha envolve muito tempo, muito serviço, tem pouco rendimento além dos insumos serem muito caros o que faz com que a produção se torne pouco lucrativa.

Tem como perspectivas a sua aposentadoria nos próximos meses, e deve continuar na atividade leiteira, pois gosta e necessita da renda porque é o sustento da família.

6. Gastos mensais

Durante a realização deste trabalho foi observado também que o produtor muitas vezes produz somente para pagar as contas, levando em conta uma série de fatores que podem ocasionar isso como a baixa produtividade, a qualidade do leite, o valor de insumos, os gastos mensais.

A tabela 1 apresenta a média dos valores gastos com os principais itens necessários para a produção e sobrevivência da família.

Tabela 1- Principais gastos para a produção e sobrevivência da família.

| Itens | Valor (R\$) |
|---------------------------|--------------------|
| Ração | 1.300,00 |
| Assistência veterinária | 50,00 |
| Medicamentos veterinários | 50,00 |
| Energia elétrica | 120,00 |
| Rancho | 500,00 |
| Total | 2.020,00 |

Fonte: Caroline, 2016

Esta tabela apresenta a média dos principais gastos mensais da propriedade em um total de R\$ 2.020,00 reais. Comparando-se com a média de receita dos últimos seis meses da produção de leite o total é de R\$ 1.916,68.

Embora os valores dos gastos possam variar ainda é um valor muito elevado referentes às receitas da produção. Por exemplo, em alguns meses a

produção pode ter um rendimento de até R\$ 2.300,00, mas os custos podem ser até 1.950,00. Levando em consideração esses valores (onde o que sobraria para outros gastos seria somente R\$ 350,00) constata-se que é um valor muito baixo, pois não foram colocados os valores que são gastos com combustível, peças para ferramentas de trabalho entre outros.

Essa comparação serve para mostrar que os valores dos insumos são muito elevados e muitas vezes o valor recebido pela produção de leite pode apenas “pagar” as contas. São esses fatores que desanimam os produtores, pois a produtividade é baixa, o valor recebido também acaba sendo muito pouco e os insumos estão cada vez mais caros.

Essa é a forma que se mantém a propriedade: as contas são pagas com o que é produzido e o que resta de dinheiro é empregado em outra coisa que é preciso comprar.

5 DISCUSSÃO

Durante a realização deste trabalho os principais pontos negativos encontrados na propriedade foram a qualidade da água utilizada, higiene da sala de ordenha, pouca oferta de alimento para o rebanho e dificuldade de acesso a insumos necessários para a produção.

Uma das propostas colocadas é a melhoria da água na propriedade já que o produtor é penalizado pela cooperativa, pois o leite produzido contém muitas bactérias. Isso se dá porque a água que eles utilizam é do açude onde os animais consomem a água e também defecam e urinam. A mesma água é utilizada para a higienização dos equipamentos de ordenha. Com os equipamentos de ordenha contaminados por essa água, logo o leite é contaminado também. O leite contaminado diminui o rendimento da produção, pois, ele terá um valor mais baixo, já que sua qualidade é inferior aos demais. Como o produtor não dispõe de recursos para obter uma condição melhor da água sua única alternativa seria acessar uma política pública que lhe proporcionasse uma água com maior qualidade, deixando de prejudicar sua produção final.

Segundo Santos (2011) a água é um fator de contaminação do leite que na maioria dos casos passa despercebido pelos profissionais do segmento. O alarde que se faz para garantir produção de leite de alta qualidade nem sempre dá o devido destaque ao importante papel da água no processo. No percurso entre a fonte de abastecimento até a torneira da sala de ordenha, a água pode ser contaminada por diferentes agentes infecciosos que, além de comprometer o leite, pode por em risco a saúde do consumidor.

Santos (2011) observa que a água de poços, nascentes, rios e lagos, principalmente nas áreas de intensa produção animal, estão, em grande parte, contaminadas. Ele relata que estudos em diversos estados apontam essa realidade, mas no geral, 71% das fontes estão contaminadas. Considerando que essa água é utilizada em todo o processo de ordenha, fica claro que qualquer contaminação é transferida para o leite. É a chamada contaminação cruzada, já que o leite antes de ser ordenhado é um produto estéril.

Estima-se que a metade das contaminações da sala de ordenha e do leite seja causada pela água utilizada na limpeza das instalações e equipamentos. (SANTOS, 2011)

Marcílio (2011), afirma que são várias as formas da contaminação microbiológica da fonte de água em uma propriedade rural. Desde a falta de saneamento e proteção da fonte até a contaminação do reservatório e tubulações por falta de higienização.

A segunda proposta para a propriedade é fazer pastagens rotativas já que suas áreas de pastagens cultivadas são pequenas, e os animais são colocados em toda a área. O pastoreio rotativo divide a área das pastagens em pedaços menores, isso pode fazer com que os animais fiquem em uma área até terminar o pastejo e logo depois passam para outra. Caso contrário se não há a rotação os animais terminam o pastejo da área toda de uma só vez. Outra vantagem das pastagens rotativas é que os animais em áreas menores defecam e urinam somente ali, possibilitando a melhoria do solo e menor necessidade de adubo, já que a propriedade dispõe de poucos recursos financeiros para a compra dos mesmos.

Conforme Factori et al. (2012), o conhecido como pastejo rotacionado com elevada taxa de lotação, permite uma menor tendência dos animais em se agruparem, tendo melhoria na distribuição das excretas no piquete. Entretanto, caso haja algum atrativo para os animais nestas áreas (sombras, aguadas, cercas) e um maior período de pastejo, a uniformidade na distribuição das excretas pode não ocorrer. Para melhor distribuição das excretas, sugere-se o uso de bebedouros portáteis, mudando de lugar frequentemente.

Pode-se imaginar que, quanto maior a uniformidade da distribuição das excretas no pasto, mais reduzida será a necessidade de uso de fertilizantes para atender as necessidades nutricionais das plantas. Essa heterogeneidade de fertilidade do solo, bem como, a irregularidade de produção de forragem nestes ambientes é desenvolvida e mantida pelo pastejo seletivo imposto pelo animal. (FACTORI, et al. 2012)

O efeito proporcionado pelas fezes em relação à produção animal pode ser resultado da combinação de uma série de fatores como: número, tamanho, peso e área ocupada pelas fezes, padrão de distribuição no pasto, efeito no crescimento e consumo das forrageiras, taxa de decomposição, bem como a dependência desses fatores aos aspectos relacionados às condições climáticas.

Os efeitos na produção de forragem, proporcionadas pelas excretas dos animais no pasto, é de grande importância. O manejo correto do pastejo favorece não só a produção de forragem, mas também a distribuição de excretas que é responsável pela reposição de parte de nutrientes no solo que implica em menores gastos com adubos, viabilizando o sistema produtivo. (FACTORI, et al. 2012)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é um estudo de caso de uma propriedade familiar situada no Distrito de Colônia Nova, no município de Aceguá/RS. Teve como objetivos identificar quais os principais problemas de um agricultor familiar produtor de leite, descrever como funciona a produção na propriedade e modo de vida das pessoas que vivem nela, identificar maiores dificuldades

encontradas na propriedade que estejam prejudicando a produção de um modo geral e discutir alternativas para propor melhorias para a produção de leite.

Os resultados obtidos mostram que a propriedade em estudo tem uma área pequena de terra (doze ha) para produzir, doze animais e a mão-de-obra familiar somente do casal. Foram identificadas as principais dificuldades como o manejo incorreto dos equipamentos de ordenha, produtividade muito baixa, pouca oferta de alimento para o rebanho, alta contaminação da água utilizada na propriedade, preço do leite com valor muito baixo, insumos com valor elevado e, receios de novos investimentos.

As dificuldades encontradas foram tanto internas como externas, mas ambas afetam a propriedade. Foram colocadas propostas de melhoria para a qualidade da água, já que, é utilizada para tudo na propriedade e tem um alto índice de contaminação. A proposta é que uma política pública seja acessada e que ajude o produtor a fazer o manejo correto da água, fazendo com que a contaminação dos equipamentos de ordenha diminua, diminuindo também as bactérias do leite. Pois hoje uma das causas do preço pago pelo leite ser tão baixo é a contaminação do mesmo.

A outra proposta é o produtor optar pelo uso de pastagens rotativas, já que suas áreas de pastagens são pequenas. É uma forma de ter mais alimento por mais tempo e também já pode servir de adubo, pois, os animais iriam depositar suas excretas ali. A baixa disponibilidade de recursos desse produtor faz com ele disponibilize uma menor quantidade de comida para os animais, e também coloque a quantia de insumos abaixo do necessário na produção das pastagens. Isso porque a sua renda se limita a produção de leite e seus custos mensais são muito altos. Segundo o produtor ele não investe mais na propriedade porque não tem recursos e porque se fizer um financiamento tem receio de ficar endividado. Outro fator que pode estar afetando é que ele não tem controle nenhum dos gastos e nem acha importante controlar os mesmos, fica tudo gravado na cabeça, muitas vezes não sabe se tem lucro ou prejuízo.

Este trabalho deixou de abordar alguns aspectos como as perspectivas futuras dos proprietários, por que eles não tentam produzir alguma coisa que

de mais rentabilidade, e se daqui alguns anos sua produção diminuir e a cooperativa não quiser mais comprar seu leite o que ele vai fazer?

Diante de tantas dificuldades encontradas, nota-se que eles produzem para seu próprio consumo e para viver. Que independente se a produção aumentar ou não eles vão continuar ali, pois, é sua única fonte de renda, seja produzindo leite ou comercializando um animal quando notarem que é necessário.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Jean. **Amostragem não probabilística**. Disponível em: <<https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Servi%C3%A7o-Social/Amostragem-n%C3%A3o-probabilistica-447073.html>>. Acesso em: 02 mar. 2016, 17:00:00.

CARNEIRO, Patrício A. Silva. CAMPO–TERRITÓRIO: revista de geografia agrária. **A unidade de produção familiar e os enfoques teóricos clássicos**. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11910/6967>>. Acesso em: 25 mai. 2016, 11:00:00.

DALCIN, Dionéia. TROIAN, Alessandra. OLIVEIRA, Sibeles. NEUMANN, Pedro. **A atividade leiteira no contexto da agricultura familiar: um estudo de caso**. Porto alegre, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/809.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Leite 100 Programa de fortalecimento da atividade leiteira na Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Leite_e_derivados/36RO/App_EMBRAPA_Leite.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015, 16:19:00.

FACTORI, Marco Aurélio. JÚNIOR, Luiz Carlos Vieira. CABRAL, Welton Batista. **Distribuição das excretas de bovinos em pastagem**. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/pastagens/distribuicao-das-excretas-de-bovinos-em-pastagem-78385n.aspx>>. Acesso em: 30 mai. 2016, 17:45:00.

FETRAF-RS. **95% dos produtores de leite no estado são agricultores familiares e quase a metade dos que comercializam, produzem até 100 litros/dia.** Disponível em: <<http://fetrafrs.org.br/95-dos-produtores-de-leite-no-estado-sao-agricultores-familiares-e-quase-a-metade-dos-que-comercializam-produzem-ate-100-litrosdia/>>. Acesso em: 22 set. 2015, 10:00:00.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

GUANZIROLI, Carlos. **A pequena produção e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível?** Brasília, 2013.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>>. Acesso em: 31 out. 2015, 14:00:00.

I-UMA. **A importância da agricultura familiar no desenvolvimento dos municípios.** Disponível em: <<http://i-uma.edu.br/blog/2013/05/a-importancia-da-agricultura-familiar-no-desenvolvimento-dos-municipios/>>. Acessado em: 30 set. 2015, 14:35:00.

MARCÍLIO, Thalyta. SANTOS, João Luís. Balde branco. **Água. Fator de contaminação do leite.** 201. Disponível em: <<http://www.especializo.com.br/site/blog-qualidade-agua/agua-fator-de-contaminacao-do-leite/#.V1BMXjUrLIV>>. Acesso em: 01 jun. 2011, 14:35:00.

PORTAL BRASIL. **Economia e emprego.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>>. Acesso em: 19 set. 2015, 18:45:00.

TONNEAU, Jean Philippe. SABOURIN, Eric. **Agricultura Familiar: Interação entre Políticas Públicas e Dinâmicas Locais. Ensinamentos a partir de casos.** Porto Alegre: UFRGS, 2007.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; GOMES, S. T. et al. **O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável.** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** 2 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

WILKINSON, J. **Mercosul e produção familiar: abordagem teórica e estratégias alternativas.** Estudos Sociedade e Agricultura, n. 8, p. 25-50, abr. 1997.

8 APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Módulo 1

Integrantes da família:

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Como começou?

Nesse período as principais dificuldades foram?

Suas principais conquistas?

Módulo 2

Estrutura da propriedade:

Possui máquinas e implementos agrícolas?

Quais equipamentos possuem para a produção?

Qual a área em hectares?

Número de animais?

Utiliza inseminação artificial?

O que produz para a alimentação da família?

Módulo 3

Mão-de-obra utilizada?

Qual a quantidade produzida de leite a cada dois dias?

Qual o preço que a cooperativa paga pelo litro do leite?

Há produção de pastagens?

Há produção de ração?

Há comercialização de animais na propriedade?

O que acha do monitoramento dos dados econômicos da propriedade? É importante monitorar ou não?

Módulo 4

Dificuldades encontradas pelos proprietários:

Dificuldades no meu ponto de vista: